

Hélio não quer a vice e votará em Aureliano

Perdões, MG — Assediado pelos mais diversos presidenciais — “na terça-feira mesmo foi o Maluf que me ligou”, o ex-governador de Minas, Hélio Garcia, garante, no entanto, que não será candidato a vice-presidente e pelo menos o seu voto será dado a Aureliano Chaves porque “seria constrangedor não votar em um nome honrado e de Minas”. Nas conversas, esse tem sido o seu recado aos emissários de Brizola, Covas, Ulysses e Collor, que o têm procurado com insistência depois que o presidente Sarney vetou o prazo de filiação partidária.

Considerado articulador sagaz e principal responsável pela vitória de Tancredo Neves ao governo de Minas, em 1982, o ex-governador não esconde sua satisfação por estar sendo lembrado por seis em dez presidenciais. Atribui esse fato, entaldecido, ao seu desempenho no governo de Minas após a desincompatibilização de Tancredo para disputar a Presidência em 1984. Para ele, razão de sua popularidade mesmo após dois anos de recolhimento à Fazenda Santa Clara, neste município.

A economia de palavras que usa para analisar o fenômeno Collor — “isso é natural em política” — ou desconversar sobre a campanha do candidato de seu partido, Ulysses Guimarães — “não estou informado” —, não é a mesma quando dis-



Vice de Collor, Maluf, Ulysses

corre sobre suas experiências como fazendeiro bem-sucedido. Orgulhoso, ele mostra o seu novo silo de café — com capacidade para mais de 20 mil toneladas — e, brincando, lamenta que “pena que não está cheio”. Com 1,2 milhão de pés de café, sua produção este ano será de apenas 5,5 mil sacas — destinadas à exportação —, por causa de uma chuva de pedras no fim do ano passado que prejudicou a florada.

Hélio Garcia, ex-udenista como Aureliano Chaves, trabalhou no governo deste último em Minas, de 1975 a 1978, como presidente da Caixa Econômica Estadual.